



# HISTÓRIA BÍBLICA VETEROTESTAMENTÁRIA III

## Introdução

A revelação divina que é registrada no Antigo Testamento foi transmitida de duas maneiras principais – por obras poderosas e por palavras proféticas. Esses dois modos de revelação estão indissolavelmente ligados. Mas os escritos do Antigo Testamento não apenas registram essa dupla revelação progressiva acerca de Deus; ao mesmo tempo registram a reação dos homens para com a revelação de Deus – uma reação algumas vezes obediente, mas com grande frequência desobediente; e expressa tanto em ações quanto em palavras.

## APOIO PEDAGÓGICO

### ► Unidade I

Os patriarcas eram seminômades, viviam sob tendas e peregrinavam de um lugar para o outro com seu povo e seus rebanhos, a procura de pastagens verdes e de água. Sua vida era muito semelhante a dos beduínos de hoje. Mas após o êxodo o povo de Israel se estabeleceu na terra prometida e desde então – não obstante todas as mudanças políticas, o advento da monarquia e a divisão do reino – a vida do povo simples obedeceu a um modelo surpreendentemente estável.

### ► Unidade II

A **Rainha de Sabá** é mencionada no Antigo Testamento e no Corão, como a soberana dum reino muito rico, o reino de Sabá, que teria visitado o rei Salomão. Os árabes chamam a esta mulher Bilqus ou Balkis; na Etiópia, Makedda, Magda, Maqda ou Makera, que significa "grandeza". Anos mais tarde, o historiador judeu Josephus refere-se a ela como "Nikaulis, rainha da Etiópia." No Kebra Negast, ou "As Gloriosas Memórias do Império", um livro sagrado da Etiópia, diz-se que a própria Makedda teria criado uma regra segundo a qual "apenas uma mulher pode reinar". Aparentemente, Sabá era uma sociedade matrilinear, em que o poder é passado aos descendentes pela via feminina. No mesmo livro, afirma-se que a dinastia dos reis da Etiópia provém do filho do rei Salomão e de Makkeda e ainda que foi desta união que a lei mosaica foi trazida para a Etiópia.

### ► Unidade III

**Cultura:** (do latim cultura, cultivar o solo, cuidar) é um termo com várias acepções, em diferentes níveis de profundidade e diferente especificidade. Segundo a filosofia, cultura é o conjunto de manifestações humanas que contrastam com a natureza ou comportamento natural. No dia-a-dia das sociedades civilizadas (especialmente a sociedade ocidental) e no vulgo costuma ser associada à aquisição de conhecimentos e práticas de vida reconhecidas como melhores, superiores, ou seja, erudição; este sentido normalmente se associa ao que é também descrito como "alta cultura", e é empregado apenas no singular (não existem culturas, apenas uma cultura ideal, à qual os homens indistintamente devem se enquadrar).

**Ética:** (palavra originada diretamente do latim ethica, e indiretamente do grego ηθική, ethiké) é um ramo da filosofia, e um sub-ramo da axiologia, que estuda a natureza do que consideramos adequado e moralmente correto. Pode-se afirmar também que palavra originada diretamente do latim ethica, e indiretamente Ética é, portanto, uma Doutrina Filosófica que tem por objeto a Moral no tempo e no espaço, sendo o estudo dos juízos de apreciação referentes à conduta humana.



## TEOLOGIA SISTENÁTICA III

### ECLESIOLOGIA

#### Introdução

As considerações acerca da Igreja leva-nos a considerar os alicerces nos quais acha-se edificada a sua identidade. Os pentecostais certamente tornaram-se notórios pelo fervor de sua reação à missão redentora que nos confiou o Senhor Jesus Cristo. Mesmo assim cada geração deve ter a sua própria apreciação dos propósitos nos quais centralizam-se a sua identidade. Nosso conceito da Igreja encontra-se profundamente arraigado à nossa experiência com Cristo e com o Espírito Santo. Sugerir que nos esquivemos dessa influência para, simplesmente, teorizarmos a respeito da Igreja, implica na remoção da parte essencial de nossa vocação.

#### APOIO PEDAGÓGICO

##### ► Unidade I

O mais importante na estrutura da Igreja e que lhe dá a razão de ser e de existir, é que ela seja realmente constituída de um povo que, de acordo com as palavras de Jesus, tenha sido tirada do mundo. Essa realidade é evidenciada, de modo claro, que a própria palavra que o Novo Testamento usa, em sua língua original (grego), para “igreja” – *Ekklesia* – que é usada no N. T., 115 vezes e aparece em 3 significações distintas, porém sempre tratando de algo que é chamado para fora.

- É usada três vezes para expressar uma assembléia de comunidade grega, tanto legal, como ilegal.
- É usada duas vezes para designar o Israel de Deus no A.T., exprimindo, assim, como Deus chamou a Israel dentre os povos para ser um povo seu.
- É usada 110 vezes para designar a Igreja do Deus vivo e revela grandes verdades sobre essa organização, como um povo “chamado para fora”. *Ek* evidencia que por essa chamada fomos tirados das trevas, do mundo, com a finalidade que sejamos o povo de Deus, especial, zeloso e de boas obras.

##### ► Unidade II

**Montanismo** é um movimento cristão do segundo século fundado por Montano. Os montanistas declaravam-se possuídos pelo Espírito Santo e, por isso, profetizavam. Segundo estas profecias, uma outra era cristã se iniciava com a chegada da nova revelação concedida a eles. Esse movimento surgiu na Frígia pelos anos 170 d.C. Havia duas mulheres, Priscila e Maximila, que eram as porta-vozes proféticas de Montano e dizia que o Espírito Santo falava através delas. Fez muitas predições proféticas enganosas, pois jamais foram cumpridas, como a de que a aldeia de Pepuza, na Frígia, seria a Nova

Jerusalém. Proibia certos alimentos, exigia jejuns prolongados e não permitia o casamento de viúvas, negava o perdão de pecados graves ao novo convertido, mesmo após o batismo (com confissão e arrependimento).

**Novacianos** eram seguidores de Novácio, um presbítero da Ásia Menor. Novácio ficou revoltado quando viu que cristãos que haviam negado a fé. Novácio foi martirizado no período do imperador Valério I (253-260). Suas idéias eram que deveriam ser batizados todos os que vinham do paganismo e das igrejas que haviam adotado o batismo infantil. Seus seguidores são tachados de cismáticos, que queriam destruir a unidade cristã, porém eles só queriam ser fiéis ao ensino bíblico..

**Donatismo** foi uma doutrina religiosa cristã, considerada herética pelo catolicismo. Persistiu na África romanizada nos séculos IV e V. O seu nome advém de dois bispos com o mesmo nome: Donato de Casa Nigra, bispo da Numídia; e Donato, o Grande, bispo de Cartago. Os donatistas defendiam que os sacramentos só eram válidos se quem os ministrava era digno. Na religião católica, porém, crê-se que os sacramentos valem por si, seja o ministrante (geralmente um sacerdote) um indivíduo corrupto ou não.

### ► **Unidade III**

A Igreja universal é um organismo espiritual, composta por todos os que, em todos os tempos e em todos os lugares, possuírem os nomes escritos no Livro da Vida. Não existem nela ministérios ou cooperadores: Ele é tudo em todos. Aqueles que permanecem em Jesus dando frutos pertence à Igreja universal. Todas as igrejas locais no mundo pertencem à Igreja universal, mas é possível ser membro de uma igreja local, sem pertencer à Igreja universal.

### ► **Unidade IV**

Pedobatismo: Essa palavra foi transliterada do grego: paidós, “criança”, báptismós, “imersão, batismo”. Enfoca portanto a prática do batismo de crianças.

## **ESCATOLOGIA**

### **Introdução**

Deus é unisciente, e pela palavra profética participa aos homens algo sobre “os tempos e estações que Ele mesmo estabeleceu pelo seu próprio poder”. Essas revelações proféticas de Deus são como “a história antecipada”, pois revelam “as coisas que em breve hão de acontecer” ( Ap. 22.6). Tanto no Antigo, quanto no Novo Testamento, o tema escatológico mais comum é aquele que diz respeito ao Messias. Tanto o seu primeiro como o segundo adventos foram preditos pelos profetas embora sem que fizessem uma clara distinção entre seus adventos, apresentando-os como se fossem um só. No A.T., destacam-se trechos como o segundo Salmo e Isaías 9:6. No N.T. há material em muito maior abundância a esse respeito. O livro de Apocalipse é uma longa explicação sobre o tema.

### **APOIO PEDAGÓGICO**

#### ► **Unidade I**

Cerca de 25% da revelação divina, tem natureza preditiva. As teologias mais antigas de modo geral negligenciavam o assunto; mas, nos tempos modernos, a medida em que os eventos preditos se aproximam, desperta-se o interesse cada

vez maior sobre a questão, de tal maneira que não somente a Bíblia, mas vários místicos modernos têm atraído a atenção do público em geral para o assunto. Até mesmo a indústria cinematográfica tem explorado temas dessa ordem.

### ► Unidade II

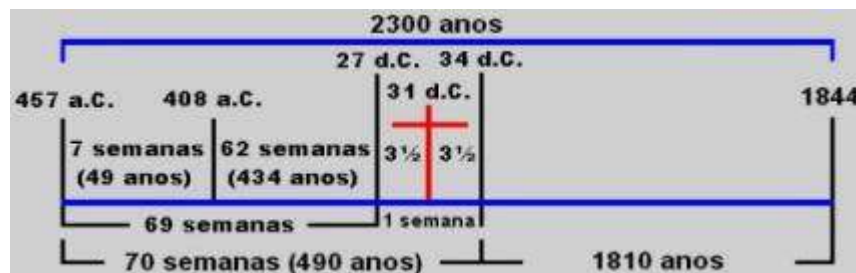
A morte pode ser vista como a mais natural das coisas: “ Aos homens está uma só vez” ( Hb. 9:27). A morte pode ser aceita sem rebelião: “Vamos também nós para morrerem com ele” (Jo. 11:16). De outro ponto de vista, porém, é a coisa mais antinatural que existe. É a pena para o pecado ( Rm. 6:23), e como tal, deve ser temida. Ambos os pontos de vista podem ser encontrados na Bíblia, e nenhum deles deve ser desconsiderado. A morte é uma necessidade biológica, porém, os homens não morrem simplesmente, de modo como os animais. A inferência que de tudo isso podemos tirar é que a morte que é o resultado do pecado, é mais do que a morte do corpo.

### ► Unidade III

A segunda vinda de Cristo indicará diferentes coisas para diferentes pessoas ou grupos:

- Para Igreja, será um tempo de ajuntamento e triunfo, envolverá a primeira ressurreição e a transformação segundo a imagem de Cristo, por parte daqueles que não experimentaram a morte física (I Tes. 4:15; I Cor. 15:51)
- Para Israel, o retorno de Cristo realizará o cumprimento de muitas profecias do A.T. Israel se converterá como nação ( Rom. 11:26).
- Para as nações gentílicas, será a destruição dos poderes dos ímpios, escravizados ao Anticristo.

### ► Unidade IV



## DIACONIA

### Introdução

A diaconia sempre representou uma marca e uma característica importante das comunidades cristãs ao longo da história do cristianismo. Ela significou sempre uma tradução concreta e efetiva do sentido da fé em Jesus Cristo na vida cotidiana. Ela sempre expressou o jeito de viver dos cristãos que testemunham a sua fé na prática do amor. Para os cristãos fé e vivência do amor são indissociáveis. Diaconia torna-se por isso uma das marcas da identidade cristã.

## APOIO PEDAGÓGICO

### ► Unidade I

A visão de diaconia conforme a Bíblia é a seguinte: Foi característica singular das primeiras comunidades cristãs o testemunho de sua fé por meio da vivência solidária (At 2.44-45; 4.32-35). Sabia a comunidade que "se um membro sofre todos sofrem com ele" (1Co 12.26). O fundamento dessa prática solidária reside no ensinamento e na prática de Jesus Cristo. Cristo ensinou, que só é possível o amor a Deus se este amor se estende ao próximo (1Jo 4.20). Ensinou também, pela sua prática, que amar o próximo consiste numa ação que propicie dignidade humana e reintegração na sociedade (Mt. 9.35 ss). Por sua morte na cruz, Cristo assume toda a fraqueza deste mundo e sofre todo o poder de morte do mundo para, então, superá-las.

### ► Unidade II

A Ética também é dualista, abrangendo as necessidades da vida física e da vida espiritual. A Ciência, portanto não é contraditória a Teologia. Existe uma unidade da verdade mais ela apresenta, para nossa consideração, muitos meios para examinarmos os seus diversos ângulos. Em decorrência dessas considerações, devemos levar em conta tanto os aspectos físicos quanto os aspectos espirituais que envolvem a questão da diaconia. "O grande e urgente problema é, talvez, ampliar o âmbito da nossa ação, sem abandonar as pequeninas ações que temos empreendido. Dar os passos necessários para avançar de uma microética para uma macroética. Sem abandonar a postura de uma justiça pessoal, familiar e comunitária, partir para uma justiça social num mundo cada vez mais sentido como uma totalidade".(Texto: "Bases bíblicas para ação social." Pr. Marcos Monteiro.)

### ► Unidade III

**Karl Barth** (10 de Maio de 1886 - 10 de Dezembro, 1968) foi um teólogo cristão, pastor da Igreja Reformada, e um dos líderes dos pensamentos neo-ortodoxos. Nasceu na Basiléia e foi criado em Berna (ambas na Suíça). De 1911 a 1921 foi pastor da aldeia de Safenwil no cantão de Aargau. Lecionou teologia em Bonn, Alemanha, mas, em 1935, recusou-se a apoiar Adolf Hitler e teve que deixar o país, retornando à Basiléia. Originalmente treinado na Teologia Protestante Liberal, desapontou-se com ela devido aos males e horrores da Primeira Guerra Mundial.